O SR. JORGE FELIPPE NETO - Em nenhum momento a NHJ planejou aquele espaço? O planejamento do espaço foi pelo Flamengo?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Exatamente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Vocês somente executaram o serviço de corte ou alguma adequação ou outra...

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Exatamente. A gente vende um módulo de quinze metros quadrados.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Quem botou a porta de correr foram vocês?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Quem aplicou a porta de correr ao projeto fomos nós.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - As grades foram vocês?

A SRA. CLÁUDIA RODEIGUES - As grades, tudo o que compõe o módulo fomos nós. Tudo o que está dentro do módulo foi o Clube de Regatas.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É isso? Bom, agradecer à NHJ, que se encontra dispensada. Eu vou rapidamente aqui passar a palavra para o Sr. Serafim Neto. Depois vamos entrar aqui ouvindo a Defensoria Pública e as famílias. E, logo em seguida, o Flamengo.

Sr. Serafim, boa tarde. Desculpa aí tanto tempo o senhor aguardando para colaborar. Como o senhor teve conhecimento do caso e, antes, como o senhor via essa questão toda do Flamengo, ali das acomodações? No conceito trabalhista, aquilo ali estava em conformidade? Como é que foi para o senhor toda essa execução?

O SR. SERAFIM NETO - Primeiramente, boa tarde a todos.

Basicamente o CT do Flamengo foi fiscalizado pela Seção de Segurança e Saúde no questionamento da construção das obras dos módulos que eles consideram os definitivos. A etapa 1 e a etapa 2, a obra civil. Na época da fiscalização, não se atentou para o detalhe do dormitório, porque, como foi de dia, não estava em uso, ou o pessoal estava treinando alguma coisa. Não houve esse direcionamento da fiscalização. A fiscalização, no caso lá, foi tão somente com as construções definitivas, do módulo 1 e do módulo 2 dos profissionais.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas se tivesse essa fiscalização, dentro dos parâmetros da fiscalização, estaria dentro da normalidade? Não?

O SR. SERAFIM NETO - Eu posso falar pela inspeção posterior ao incidente. Nós fomos lá junto com o Ministério Público do Trabalho e o Ministério Público e...

Fazer só um esclarecimentozinho, que houve uma confusão da NHJ sobre o normativo. Misturou ABNT com Norma Regulamentadora. Norma Regulamentadora é norma de uso. As ABNTs são as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, são normas de fabricação. É onde deveria estar o recheio, o popular recheio de material incombustível, que se provou não ser, no caso em questão. A parte elétrica tem que atender à NBR 5410.

Eu fiz a investigação inicial do acidente. O módulo em questão eu não poderia analisar a parte elétrica porque ele já não existia mais. Nós investigamos módulos similares no local, depois nos dirigimos à fábrica da NHJ, acompanhamos a fabricação e a montagem do módulo, principalmente no quesito da instalação elétrica, que era a situação que nos chamava a atenção desde o início como propagadora da situação.

Em relação ao dormitório, o módulo usado, nós encontramos algumas inconsistências, não conformidade, como se diz. As portas de correr, o dimensionamento que eles falam que é quatro... acesso. Ou seja, você já diminui a área útil de cada módulo. O dimensionamento não é somente pegar a medida do módulo e dividir? E o corredor de acesso que fica comum, que é área comum? O gradeamento. A respeito do gradeamento. Procurei em toda a norma técnica da ABNT, não encontrei, infelizmente, nada que dissesse “esse gradeamento está errado”. Eu não acho lógico, porque o módulo da NHJ, a análise que eu fiz, ele tem um módulo-padrão com gradeamento, porque normalmente é usado em área externa. Então, você precisa do gradeamento como guarda de valores, de escritório, de almoxarifado, para você evitar um acesso. No caso lá, deveria ter sido pensado por alguém - não sei quem - qual vai ser o meu uso, o meu destino do módulo qual seria? Eu tenho necessidade disso aqui? Não tenho.

A porta de correr é outra situação. Ela é usada simplesmente para ganhar espaço interno. Você usa a porta de correr, você não tem área perdida de abertura de porta. Mas, no caso de um sinistro, uma situação, você fica prejudicado. Outra coisa: todo aquele módulo dos novos contêineres só tinha um acesso. Porta única de entrada e saída. Deu problema. Isso a legislação não permite. Você tem que ter no mínimo uma saída de emergência. Outra situação: alimentação elétrica lá, alimentação elétrica do módulo de contêiner está questionado e autuado pelo Ministério do Trabalho. Está no nosso relatório. O relatório não está finalizado, que eu dependo dessa última informação da perícia técnica sobre o material incombustível, que nós não fizemos essa análise. Quem fez foram eles, e até muito bem. Nós vamos pegar essa informação, anexar o nosso e emitir o nosso relatório final. Mas o dimensionamento elétrico e a distribuição elétrica interna do contêiner não está em conformidade com a Norma Técnica 5410. Tem algumas inconformidades. Não vou comentar aqui, mas constarão do relatório as não conformidades que o Ministério do Trabalho encontrou.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor poderia depois nos encaminhar esse relatório...

O SR. SERAFIM NETO - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...completo ou parcial porque a gente... Acho que o dia de hoje, Deputado Rodrigo Amorim, a gente evoluiu muitas coisas.

O SR. RODRIGO AMORIM - Muito, muito.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente evoluiu eu o CT estava irregular. Nós evoluímos na questão dos dormitórios, que estavam totalmente fora dos padrões. A gente falou aqui de porta de correr, a gente falou aqui de quantidade de pessoas que estavam dentro dos contêineres. Nós falamos aqui da questão elétrica, que foi debatido se deveriam ser dez Amperes ou vinte. E a NHJ falou que tem um entendimento de que equipamentos deveriam ser botados lá. Então, a gente tem diversos fatores aqui em que evoluímos muito, para chegarmos aí.

Eu, particularmente, quem sou eu para questionar o inquérito policial, que foi longo, ouviu a todos, mas a gente veio para cá com o hiato do presidente ao engenheiro. Não entendi muito bem qual foi o critério adotado aí. Também a NHJ cita sempre a engenharia como referência nesse contato, e que, para mim, é óbvio que pode ser diferente do Flamengo, mas para mim faz sentido a engenharia tratar desses temas. Então, eu acho que evoluímos bastante, não é, Deputado Rodrigo Amorim? O senhor quer fazer alguma pergunta para o Sr. Serafim?

O SR. RODRIGO AMORIM - Acho que já está claro, Sr. Presidente, quando ele estabelece aqui de forma muito... Parabéns pelo trabalho. Eu estava trocando olhares aqui quando a empresa se manifestava. E, para mim, está claro. Na realidade, houve um descumprimento tanto da NR quanto da ABNT. A ABNT se refere à falta do recheio dos blocos. A gente percebeu de forma muito objetiva ali no que foi estabelecido pela perícia, que tinha apenas um com proteção. Outros não. Material inflamável, confinamento. De fato não tinha a menor necessidade de grade ali, porque era dentro de um ambiente interno. Então, está equivocado a forma de construção e está equivocada a forma de utilização. E, aí, ela tem responsabilidade, sim, porque, quando o Flamengo pede que se monte algo para utilização, que ela sabia, como bem diz ali, que era destinado a dormitório e fere uma das normativas que deixa muito claro, como, por exemplo, a questão das portas de correr, então está evidente, ao meu ver, salvo melhor juízo, a responsabilidade da empresa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felippe Neto está ausente.

O Sr. Serafim quer fazer mais algum comentário pertinente? Que bom seria se todos fossem iguais ao Serafim, rápido, direto, objetivo...

O SR. SERAFIM NETO - Engenheiro. Engenheiro é cartesiano. Não tem jeito.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Sr. Serafim. Vamos passar agora a palavra para as vítimas. Quer primeiro ouvir o Flamengo? Deputado Rodrigo Amorim?

O SR. RODRIGO AMORIM - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - - Eu também voto de acordo. A gente hoje também tem a possibilidade de ouvir a Defensoria Pública, que tem sido muito importante nesse diálogo do pós. Mas, a gente vai começar aqui ouvindo o Flamengo.

Passar a palavra para o Doutor Rodrigo Dunshee.

Dr. Rodrigo, eu já início com algumas perguntas. Todo o evento aconteceu já na gestão do presidente Landim. E, por sua vez, a gestão já pegou o CT interditado. O CT estava interditado. E como nós ouvimos aqui, da Prefeitura, afixado, inclusive afixado na guarita. Na semana passada, o Clube de Regatas Flamengo, tanto a gestão anterior quanto a atual, negou que tivesse conhecimento da interdição. Que nos parece até estranho diante da afixação dessa interdição. Então, eu gostaria de saber do senhor se o senhor, como vice-presidente geral e jurídico, tinha conhecimento disso, se houve algum processo de transição da gestão anterior para a gestão atual, inclusive, com essa situação, e se, após tomar conhecimento, qual foi a ação inicial do Flamengo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - OK. Bom, vamos por partes.

Eu sou vice-presidente geral, mas o Presidente estava no exercício. Então, o meu cargo efetivo é como procurador-geral do Flamengo. E eu não tive conhecimento logicamente, porque, a princípio, como advogado, eu aproveito o recesso forense para tirar férias com a minha família. Eu só cheguei no Rio de Janeiro no dia 21, 22 de janeiro daquele ano.

Agora, embora eu pessoalmente não saiba das coisas, me chamou atenção - e acho que é uma coisa que deve ser considerada por essa Comissão - o fato de que a gestão passada, todos os membros da gestão passada alegam que não têm conhecimento da interdição, uma interdição que foi afixada na porta do CT, em 2017. E nós da gestão atual, muito menos. Quer dizer, se eles não sabem, eles não poderiam ter nos passado algo que eles não sabem. Efetivamente - eu não posso falar sobre transição porque eu estava viajando -, eu acho que o Reinaldo Belotti seria a pessoa mais indicada, o Jaime também poderia mencionar se houve. Mas eu li no inquérito que teria havido algumas conversas. Acho que eles podem esclarecer uma situação que eu não participei. Desculpa perguntar. Teve mais alguma pergunta que eu estou deixando passar? Não?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, das que eu fiz, são essas mesmas. Tá OK.

O Sr. Jaime quer fazer algum complemento em cima dessa questão da interdição? O senhor é Vice-Presidente de Administração; logo, toda a parte administrativa do Flamengo acredito que o senhor tenha conhecimento.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Boa tarde. Eu sinto que talvez não vá colaborar muito.

Eu faço parte do Conselho Diretor, como vice-presidente de Administração. Sou conselheiro já há alguns anos, mas dessa administração é a primeira vez que eu participo como um Vice-Presidente. Eu entrei para isso agora em janeiro, participar da Administração. E essa questão lá do Ninho, do nosso CT, eu conheci o CT quando eu entrei agora. Tive uma visita lá em 2019. Foi quando eu conheci o CT. Fiz uma visita com o administrador. Um dos Diretores, que era o Marcelo Helman, que trabalhava, ele estava ligado a mim, e eu pedi para que ele... Fui lá com ele me mostrar como é que é, conhecer o CT, conhecer algumas pessoas que tinham alguma coisa ligada à minha, que é administração. Olhei o CT 1, o CT 2 ali. E eu nem percebi essa questão dos meninos que dormiam lá. Eu não tinha esse conhecimento. Só vi lá o contêiner aonde tinha uma área administrativa. Essa eu vi porque o Helman, na época, ele tinha lá uma salinha.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Isso foi em que ano?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Quando teve o incêndio.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - 2019?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - 19. Na realidade, eu estive lá dois dias antes do incêndio. Estava tudo normal. Mas eu não tinha conhecimento, nada sobre essa questão dos meninos. É uma coisa que a gente estava aos poucos tomando conhecimento. Na realidade, os vice-presidentes em geral, com exceção de alguns, que vão ao CT, nós lidamos muito... O trabalho é lá na Gávea. Eu só fui lá porque tinha alguma coisa de administração lá e eu quis saber, conhecer as pessoas. Foi a primeira vez que eu fui ao CT, e lá eu não tive como conhecer, como era o funcionamento, a operação, enfim. Por isso que me surpreendeu essa questão de saber que os meninos dormiam, enfim, ficavam lá. Claro que eles treinavam e tal. Agora, que dormia lá eu nem sabia disso.

E, respondendo a essa questão aqui sobre a interdição, não tinha o menor conhecimento disso, não tinha essa informação. Nós, vice-presidentes, lidamos muito mais lá na Gávea. E isso lá no CT é um pouco separado essa operação lá do CT da gente. Com exceção de alguns casos, como o meu, que sou administração, que eu estava começando a ver isso lá.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas a administração, a vice-presidência de Administração, ela engloba também o CT?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Engloba. Isso é verdade, mas tem o diretor, que está ligado à administração também. Agora, com a nova direção, o Belotti que lida com essa questão operacional. E a gente, como vice-presidente, fica pouco ligado, só na questão por fora. As decisões nós não participamos na operação. Só na questão... Na nossa reunião, que são às segundas-feiras que nós nos reunimos para decidir alguma coisa de forma geral, mas não operacionalmente. Então, lá no CT, pouco se sabe o que está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, as Vice-Presidências não sabem o que acontece no clube.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Em geral, não. Ao menos aqueles que estão ligados lá, como é o futebol, futebol de base. Isso sim, estão lá.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, se hoje acabasse com os Vice-Presidentes, não faria a menor falta para o Flamengo.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Não, isso lá no CT. Lá na Gávea nós temos, nós respondemos pelas decisões. Quer dizer, nas reuniões a gente decide, os vice-presidentes, decide o que está se fazendo lá no Flamengo. Nós votamos, damos a nossa opinião e decidimos isso. Agora, lá no CT, coisa de futebol, por exemplo, é o que mais tem lá, são coisas que são decididas mais lá, com o pessoal que está ligado ao futebol.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, fazendo uma analogia aqui bem esdrúxula, se hoje tiver uma boca de fumo no Ninho do Urubu, nenhuma vice-presidência vai saber.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Só os que estão lá. E os diretores, certamente, se tiver algum evento que foge às operações, os trabalhos normais, aí é claro que o diretor vai passar para a gente. Mas o CEO é que sabe tudo que está acontecendo em termos operacionais.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor tem dever de diligência com relação à sua parte, está certo?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Sim.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, o senhor não buscou saber nesse mês que o senhor entrou, até o acidente, o posicionamento de cada processo. Não foi deixado documento com o senhor, o senhor não analisou isso nesse mês. Inclusive no período de transição porque, geralmente, entre gestões, existe o período de transição.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Era o segundo mês que nós estávamos lá. Janeiro, fevereiro e estávamos começando a definir essa questão de administração, essa questão operacional. Então, não tinha ainda detalhes desse trabalho. É claro que, depois...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - A gestão anterior não deixou documentação com o senhor? Porque você tem um caderno de encargo que passa de gestão para gestão. Você tem uma transição entre gestões. Você tem tudo isso. A gestão anterior não deixou isso com Vossa Senhoria?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Não. Isso não tem. Isso a gente foi definir... A nossa administração agora é diferente, tem outra organização. Tem um conhecimento de gestão, que eu considero muito melhor do que tinha antes, pelo que eu sei. E essas respostas... Por exemplo, o Belotti pode responder muito melhor, que ele conhece toda a questão operacional de todo o clube.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, a gente conclui que a gestão anterior obstruiu uma transição de forma clara e obstruiu o acesso à informação da nova gestão?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Eu não diria que obstruiu. É falta de uma... talvez esclarecimento, de uma administração que comunicasse melhor. Talvez conhecimento de comunicação e gestão. Não é obstruir, ele não impediu da gente... Tanto é que eu tive a iniciativa de ir lá visitar o CT, em fevereiro, antes do acidente, por minha própria conta, E lá que eu conheci alguma coisa. Foi quando eu vi o CT, vi, enfim, o CT2, que já estava terminada a obra. E essas informações sobre os contêineres e tal, isso nem sabia que existia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Caramba, isso é muito grave. Muito grave. Sabe por quê? Porque o Flamengo é uma instituição única. E a continuidade gerencial tem que existir. Porque, por exemplo, se houve uma fraude contábil e a gestão anterior não enviou para a atual gestão, fica por isso mesmo?

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - A questão contábil aí é outro vice-presidente. Aí ele se...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Dando aqui um exemplo, mas qualquer outro tipo de documento fraudulento, qualquer outro. É de uma responsabilidade tremenda assumir uma gestão sem ter a documentação necessária para se posicionar diante dos fatos relevantes do clube, né? É um risco. É um risco a que o senhor se expôs, muito grande.

O SR. JAIME CORREIA DA SILVA - Em casos muito importantes, é claro que a gente conversa tudo isso na nossa reunião, do COD, Conselho Diretor. Nem tudo precisa se colocar. Mas, coisas importantes que têm que decidir nós decidimos ali na nossa reunião. Mas, os detalhes operacionais de cada direção, isso fica a cargo do Reinaldo, que é o que decide essas coisas aí.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vou fazer uma pergunta, Deputado Jorge Felippe Neto, até para o Dr. Rodrigo Dunshee.

Doutor, o senhor foi Presidente do Conselho Deliberativo na gestão passada. Conselho esse que tinha uma Comissão e obras que acompanhou a construção do CT. Mesmo o senhor acompanhando isso de perto, como presidente, como tendo uma comissão abaixo do senhor, o senhor não tinha conhecimento da interdição?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Doutor, o Conselho Deliberativo é como se fosse uma Casa Legislativa. Essa comissão não auxilia o Presidente. Essa comissão auxilia os conselheiros. Ela analisa as questões que são submetidas pela Diretoria, pela alçada acima de quatro milhões e meio e que vão à votação do Plenário.

A questão dos alojamentos foi toda feita e deliberada na gestão passada. Eu, a única vez que fui no CT antes do acidente, foi na inauguração, com pompa em circunstância, que foi feita naquela época, em 18. Então, o Conselho Deliberativo tem uma comissão para um contrato que foi submetido. Qual foi o contrato que foi submetido? Da construção de um módulo enorme, um prédio que é hoje o módulo profissional do Flamengo, que foi feito por um contrato com a Lafem, de 26 milhões de reais. E sobre isso essa comissão deve ter visto os projetos todos, e ela pode falar sobre isso.

Mas eu só queria esclarecer: não é o Presidente do Conselho. O Presidente do Conselho tem um voto igual a todos os outros 2.700 conselheiros.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor fez uma analogia interessante, que o conselho deliberativo é como se fosse um parlamento. O senhor se considera, da gestão anterior, uma base da gestão ou uma oposição? Como o senhor era do conselho deliberativo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Eu sou uma pessoa do clube muito antiga. Meu pai foi presidente Flamengo, foi o presidente da época do campeonato mundial, sucedeu ao Márcio Braga. Eu comecei no Flamengo a participar lá como uma pessoa bem jovem. Eu não tenho grupos. Eu sou uma pessoa mais... eu sou uma pessoa independente. Então, assim, eu fui indicado pelos meus amigos e vários amigos da situação e da oposição da época. E eu tive uma votação ótima numa eleição independente. Então, foi assim. Mas eu não me considero nem de situação, nem de posição. No final, acabei aderindo à chapa do Rodolfo Landim, a chapa roxa, e me elegi vice-presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E não tinha um grupo desse conselho deliberativo que se considerava oposição?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Teve uma pessoa que concorreu comigo na eleição, é isso?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não. Oposição à gestão Bandeira de Mello.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Oposição à gestão Bandeira de Mello...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Devia ter um grupo lá de conselheiros que...

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Tinha.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E esse grupo não fiscalizava a gestão Bandeira de Mello? Porque o parlamento fiscaliza o Governo.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Todos os conselheiros fiscalizam a gestão. Então eles participam, é bem... Só que, assim, só em valores acima de 4 milhões e meio de reais.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só fiscaliza o que é relativo à parte contábil? E não, por exemplo, à administração do clube?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - As contas, por exemplo, estatutariamente, em abril, as contas da gestão têm que ser aprovadas pelo conselho deliberativo. E aí os conselhos vão lá, fiscalizam, tem pareceres das comissões independentes, das finanças, conselho fiscal, várias comissões. E vários outros assuntos: alteração estatutária, contratos acima de 4 milhões e meio de reais, exceto os do futebol.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas a administração do clube em si, ninguém fiscaliza?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não, hoje se, por exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quem fiscaliza o CEO? Hoje, por exemplo, se o Belotti resolver o seguinte. Ele senta com o Landim e fala o seguinte: “Olha só, vamos pegar o campo que tem aqui e vamos fazer, em cima aqui da Gávea e está tudo certo”. Não tem custo, vamos imaginar que não tenha custo. “Mas queremos fazer aqui.”

O conselho não fiscaliza isso? Não tem, por exemplo, uma oposição que vai falar assim: “Não, eu não quero. Eu vou eu acho que isso é errado, vai convocar o conselho”. Não existe isso?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não. O que existe é o conselho fiscal que... Nesses valores de alçada do conselho diretor, o regime é absolutamente presidencialista. E o conselho diretor pode, em algumas matérias, serem votadas no conselho diretor. Mas normalmente o regime é presidencialista e, como o Fred Luz nos disse aí, o presidente assina todos os contratos, chega a ser cansativo.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Existe um conselho fiscal e um conselho de administração?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Existe um conselho fiscal e um conselho de administração.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O que faz o conselho de administração?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - O conselho de administração também é um órgão legislativo, só que a instância do conselho de administração é de 2 milhões e 800 e até 4 milhões e meio.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não. O conselho de administração administra. Ele não é um conselho financeiro só e somente.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - E vê mais a parte... Não, não. Não, mas no Flamengo não. Eu vou explicar: o conselho de administração do Flamengo cuida do orçamento.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O que também o conselho fiscal faz.

Impresa Oficial
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 09 de Abril de 2021 às 01:36:52 -0300.